

Talita Mochiute Cruz

# MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

.....

## A RODA • DA VIDA •



Talita Mochiute Cruz

# MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR



## A RODA DA VIDA



© Talita Mochiute Cruz

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Diretora comercial  
*Patth Pachas*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistente editorial  
*Olívia Tavares*

Diagramação  
*Paula Korosue*

Preparação  
*Ronald Polito*

Revisão  
*Beatriz de Freitas Moreira*

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M687m

Cruz, Talita Mochiute

Manual digital do professor: A roda da vida/Talita Mochiute Cruz –  
1. ed. – São Paulo: Guia dos Curiosos Comunicações, 2021. 41 pp.

ISBN: 978-65-88514-07-8

1. Ensino fundamental – Brasil. 2. Ensino médio – Brasil. 3. Base  
Nacional Comum Curricular. 4. Professores – Formação. 5. Pro-  
grama de atividades. I. Título.

Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

21-69124

CDD: 372.0981

CDU: 373.3(81)

2021

Todos direitos reservados à  
Guia dos Curiosos Comunicações Ltda.  
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 44  
05413-010 – São Paulo – SP  
Tel./Fax: (11) 3088-8444  
[www.guiadoscuriosos.com.br](http://www.guiadoscuriosos.com.br)

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma  
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é  
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

# SUMÁRIO

<b>1. Carta ao professor</b> .....	<b>4</b>
<b>2. Por dentro do livro <i>A roda da vida</i></b> .....	<b>5</b>
2.1 Sinopse .....	5
2.2 O autor .....	7
2.3 O ilustrador .....	8
2.4 A obra em relação à BNCC .....	8
2.5 Temáticas de <i>A roda viva</i> .....	10
<b>3. Propostas de atividades I</b> .....	<b>11</b>
3.1 Antes da leitura da obra .....	11
3.1.1 Ativação de conhecimentos sobre a temática do livro .....	11
3.1.2 Levantamento de expectativas de leitura do livro .....	12
3.2 Durante a leitura da obra .....	13
3.2.1 Leitura colaborativa: exploração inicial do romance .....	13
3.2.2 Leitura programada: análise do romance .....	15
3.3 Após a leitura da obra .....	21
3.3.1 Extrapolando a ficção: um olhar para a realidade atual .....	21
3.3.2 Produção de artigo de opinião sobre nova geração abandonada .....	23
<b>4. Propostas de atividades II</b> .....	<b>24</b>
4.1 Visões da infância e do amor na arte .....	24
4.2 Direito e sociedade: ECA e Estatuto da Juventude .....	25
<b>5. Aprofundamento</b> .....	<b>27</b>
5.1 Um gênero aberto: o romance .....	27
5.2 Infância abandonada em dois romances brasileiros .....	29
5.3 Compartilhamento de experiências de leitura em vídeo e <i>podcast</i> .....	30
<b>6. Sugestões de referências complementares</b> .....	<b>32</b>
6.1 Infância abandonada nas manifestações artísticas brasileiras .....	32
6.1.1 Literatura .....	32
6.1.2 Cinema .....	33
6.1.3 Canção popular .....	33
6.2 <i>Romeu e Julieta</i> em várias versões .....	34
6.3 Perspectivas sobre a proteção às crianças e aos jovens .....	34
<b>7. Competências e habilidades da BNCC</b> .....	<b>35</b>
<b>8. Bibliografia comentada</b> .....	<b>39</b>

# 1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Bem-vindo ao manual de *A roda da vida*, que retrata o abandono de crianças a partir da ficção. O livro conta a história de Aparecido. Quando bebê, ele foi deixado pela mãe na Roda dos Expostos da Santa Casa da Misericórdia. Devido à condição de criança exposta, Aparecido sofre muito preconceito e guarda em segredo seu passado. Mas, no aniversário de 15 anos, seu neto Ricardo recebe uma misteriosa carta. A mesma carta que mudou a vida de Aparecido irá, com a ajuda de seu neto, transformar o destino de toda a família.

O romance *A roda da vida*, escrito por Manuel Filho, autor de mais de cinquenta livros infantojuvenis e finalista de importantes prêmios literários, como o Jabuti, propõe o olhar para a situação de desproteção vivida por crianças e adolescentes, ao inserir no centro do enredo o assunto da Roda dos Expostos. É um enfoque pouco comum nas obras escritas na atualidade para adolescentes, mas que ganha pelas mãos do autor tratamento literário sensível e crítico.

No enredo, dividido em dois planos narrativos mesclados ao longo do volume, o adolescente Ricardo é o elo para os eventos do presente e do passado. O garoto investiga as origens do avô e acaba descobrindo diversos fatos sobre a Roda dos Expostos. Com o foco narrativo do plano presente ajustado à perspectiva de Ricardo, o jovem leitor acompanha as angústias do neto e do avô. Já no plano “Nos tempos da Roda...”, no qual se localiza a narração dos episódios do passado de Aparecido, o leitor viaja no tempo e conhece o contexto histórico em que as Rodas dos Expostos funcionavam. Essa contextualização não aparece em longos capítulos descritivos, mas entremeada às situações vivenciadas pelos personagens, seja no presente ou no passado.

No livro, o tema da infância abandonada ocupa o foco central. O adolescente Ricardo descobre na trajetória do avô uma realidade bem distante, mas, ao mesmo tempo, próxima, pois as marcas do passado do avô estão presentes no relacionamento familiar. Vivendo distante da filha e dos netos após a morte da esposa, Aparecido tem dificuldade de expressar seus sentimentos à família. Aos poucos, vai lidando com os traumas do passado e reconstruindo laços de afeto. O leitor acompanha essa transformação na família, tendo acesso a um capítulo da história da desproteção infantil que reverbera ainda no presente da sociedade brasileira.

Neste *Manual digital do professor*, você encontrará sugestões que orientam o trabalho com a leitura literária na escola. As atividades giram em torno de dois eixos principais: a análise dos elementos da narrativa para a construção do sentido do texto literário e as relações entre literatura e sociedade.

Na seção “Por dentro do livro *A roda da vida*” (p. 5), são disponibilizadas a sinopse da obra, informações sobre o autor, descrição da relação do livro com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as temáticas desenvolvidas na narrativa.

Na seção “Propostas de atividades I” (p. 11), você encontrará indicações para o planejamento e a realização da leitura do livro nas aulas de Língua Portuguesa. São propostas com foco no estudo da construção do romance. Na atividade de “Leitura colaborativa: exploração inicial do romance” (p. 13),

por exemplo, ganha destaque a particularidade das duas temporalidades presentes na narrativa, o que contribui para o tratamento literário de um tema pouco usual para jovens leitores.

Na seção “Propostas de atividades II” (p. 24), há sugestões de abordagem envolvendo as áreas de Linguagens e suas Tecnologias (Arte) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Todas as sugestões dessa seção dialogam com o trabalho proposto para as aulas de Língua Portuguesa, ampliando o trabalho com o texto literário e as reflexões sobre a importância da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

A seção “Aprofundamento” (p. 27) fornece os subsídios necessários para o desenvolvimento das atividades propostas nas seções anteriores e caminhos para incentivar a criação de conteúdos culturais.

Em “Sugestões de referências complementares” (p. 32) há uma curadoria de conteúdos diversos que podem ser úteis para ampliar as discussões propostas em *A roda da vida*.

A seção “Competências e habilidades” (p. 35) traz o descritivo das competências e habilidades mobilizadas em cada uma das atividades propostas.

E, por fim, a “Bibliografia comentada” (p. 39) apresenta os documentos que serviram de base para a escrita deste manual.

Tenha uma boa leitura!

## 2. POR DENTRO DO LIVRO *A RODA DA VIDA*

### 2.1 SINOPSE

*A roda da vida*, de Manuel Filho (1968-), aborda um tema pouco comum na literatura infantojuvenil: a história de crianças abandonadas na Roda dos Expostos. O nome *roda* refere-se a uma caixa dupla de madeira, no formato cilíndrico, fixada ao muro ou janela de hospitais ou instituições de caridade. Do lado externo, a criança era deixada anonimamente por pais que não podiam criá-la por algum motivo. A Roda girava para o interior e a criança ficava aos cuidados da instituição.

A Roda dos Expostos surge na Idade Média, como uma forma de garantir proteção à criança abandonada. No Brasil, as primeiras Rodas são instaladas nas Santas Casas de Misericórdia, em Salvador (1726), Rio de Janeiro (1738) e Recife (1789). Para elaborar o enredo do romance, Manuel Filho fez extensa pesquisa no Museu da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no qual funcionou a Roda dos Expostos de 1825 a 1961, sendo uma das últimas a serem desativadas no mundo. De acordo com o autor, escrever sobre a Roda dos Expostos, ainda que de maneira ficcional, é propor uma reflexão não só sobre um momento específico da história social dos cuidados com as crianças, mas também sobre as diferentes formas de abandono que imperam no tempo presente.

Em sua ficção, o autor singulariza a história da criança abandonada na figura de Aparecido. No enredo, o personagem é deixado ainda bebê pela mãe na Roda da Santa Casa. Ele guarda por muitos anos esse segredo. Até o momento em que seu neto Ricardo completa 15 anos e recebe do avô uma carta

reveladora. Descobre-se então parte do que nunca antes fora revelado sobre as origens de Aparecido. Diante desse acontecimento, Ricardo e sua família – os pais Olívia (filha de Aparecido) e Marcos e os irmãos Pietro e Juliana – decidem visitar o avô que mora no interior. O neto vai ajudar o avô e a família a se reencontrarem com o passado. Esse é um dos planos narrativos da história, do qual faz parte a narração ancorada no olhar do adolescente sobre as origens de sua família.

O outro plano narrativo traz eventos anteriores às situações vivenciadas por Ricardo na cidade do avô. Trata-se da narração dos episódios do passado de Aparecido. Esses capítulos são marcados com a chamada “Nos tempos da Roda...”. Os dois planos narrativos se mesclam ao longo do romance e estão até marcados graficamente com fontes tipográficas distintas. Desse modo, o leitor acompanha as descobertas do adolescente Ricardo e as emoções do avô e da família diante das novidades; ao mesmo tempo, também conhece o passado de Aparecido.

O nome de batismo de Aparecido era João Macedo Tavares. As freiras davam o nome do santo do dia ao bebê e o sobrenome vinha do responsável pela doação do dinheiro usado para instalação e manutenção da Roda. Na mesma noite em que Aparecido foi posto na Roda, outro bebê foi abandonado, este batizado de João Batista. As irmãs pensaram que João Macedo não sobreviveria, pois chegara fraco e franzino, acharam que apenas João Batista sobreviveria, um bebê mais forte e que aparentava ter sido mais bem-cuidado. Como ocorria com todos os bebês expostos, os dois foram entregues aos cuidados de amas de leite. Elas recebiam dinheiro para amamentar as crianças até os três anos de idade. Depois, devolviam as crianças à Santa Casa, que cuidaria delas até os sete anos de idade.

João Batista foi entregue a Maria Dita, que vendeu a criança para um homem chamado Bastião. Para as freiras, a ama de leite disse que a criança havia morrido, mas as irmãs viram o homem com a criança no colo. Nunca mais tiveram notícias de João Batista.

Contrariando as expectativas de irmã Augusta, João Macedo, um menino ainda frágil e tímido, sobreviveu e retornou à Santa Casa. Quando atingiu a idade de deixar a instituição, irmã Augusta fez de tudo para que ele fosse aceito por um mestre artesão, a fim de aprender uma profissão. Foi assim que João Macedo foi adotado por Olegário Benvenuto, um viúvo que precisava de um ajudante na marcenaria. Na nova cidade, recebeu um novo nome, Aparecido, e aprendeu um ofício, mas não encontrou em Olegário uma figura paterna. Ele era apenas o mestre que ensinou o aprendiz.

Sem estudos formais, Aparecido desenvolveu o gosto pela leitura por meio do incentivo do vizinho Inácio. As leituras ajudaram o rapaz a conquistar a jovem Cassiana. Os dois trocavam sonetos e tinham planos de fugir juntos como Romeu e Julieta. No entanto, um acidente separa o casal e Aparecido sofre ainda mais preconceito na cidade. Ele acaba, tempos depois, já passado dos quarenta anos, se casando com Joana, com quem tem a filha Olívia. Com a morte da esposa e a mudança da filha para outra cidade, ele fica cada vez mais solitário.

O neto Ricardo consegue recuperar boa parte desses episódios do passado. A carta que recebeu acaba reaproximando a família e faz com que Cassiana retome sua história de amor com Aparecido. Contudo, essa carta fora escrita pela mãe de João Batista, mas irmã Augusta a entregou a João Macedo para que ele a lesse quando completasse 15 anos e pudesse guardar na memória a imagem de uma mãe carinhosa e preocupada com seu futuro. É essa carta que chega às mãos de Ricardo em seu aniversário de 15 anos. É por esse passado que Aparecido deseja ser lembrado. Mas há uma reviravolta no enredo.

As investigações do neto resultam no aparecimento de uma nova carta, agora escrita por irmã Augusta. É a confissão de que Aparecido não era o destinatário da primeira carta. Aparecido já tinha conhecimento do conteúdo dessa carta, mas resolveu revelar apenas a anterior para a família. Assim não resta mais nenhum segredo. Aparecido é João Macedo e nunca teve notícias da mãe. Ao assumir esse fato doloroso de sua trajetória, Aparecido faz a Roda da vida girar novamente.

O romance convida o leitor a pensar no papel da memória e dos eventos do passado na construção do presente, seja no âmbito privado ou público. *A roda da vida* ainda resgata, a partir de um retrato particular e ficcional, a história de crianças abandonadas na Roda dos Expostos, possibilitando a reflexão sobre as mudanças no entendimento dos direitos das crianças e dos adolescentes ao longo do tempo.

## 2.2 O AUTOR

Manuel Filho (1968-) é autor de mais de cinquenta livros para crianças e adolescentes por diferentes casas editoriais: Panda Books, Melhoramentos, Ática, Saraiva, Editora do Brasil, Paulus e outras. É formado em publicidade e propaganda pela Universidade Metodista e especialista em canção popular brasileira pela Faculdade Santa Marcelina. Ministra oficinas literárias por todo o país, como a *Quem canta seus contos encanta*, já publicada em livro pela Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, cidade natal do escritor. Integrou o projeto Literatura Viva, do Sesi, por cerca de oito anos, viajando pelo estado de São Paulo para participar de encontros com alunos. Também esteve presente no projeto Viagem Literária, da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo.

Ao lado disso é cantor e ator. Faz parte do seu repertório o show *Cantando de brincadeira*, no qual interpreta canções de grandes compositores brasileiros que foram inspirados pela literatura. Esse projeto literomusical desdobrou-se em um CD homônimo. Gravou ainda outros dois álbuns: *Tempo*, lançado no Brasil e em Portugal, e *Raízes*, pré-selecionado para o Prêmio de Música Brasileira. Como ator, participou das seguintes montagens teatrais: *Os lusíadas*, *O mágico de Oz* e *A luta secreta de Maria da Encarnação* (texto escrito por Gianfrancesco Guarnieri).

Em 2008 foi vencedor do Prêmio Jabuti, na categoria Didático e Paradidático, com o livro *No coração da Amazônia*, resultado de uma extensa pesquisa e de uma viagem a Manaus (AM). Já o projeto para a escrita do livro infantojuvenil *A roda da vida* foi selecionado pelo Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo (ProAC-SP), em 2014. Em 2017, o autor foi novamente contemplado pelo ProAC-SP com o projeto *O menino que queria ser prefeito*. Em 2018, lançou o livro *MMMMM*, em parceria com Maurício de Sousa e Ziraldo, que uniu, pela primeira vez, as turmas da Mônica e do Menino Maluquinho.

Suas obras já foram selecionadas por diversos programas de incentivo à leitura, como Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Minha Biblioteca. O autor recebeu ainda cinco selos "Acervo Básico" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e, em 2013, foi finalista do Prêmio Açorianos de Literatura com o livro *A menina que perdeu o trem*.

## 2.3 O ILUSTRADOR

Guilherme Petreca é ilustrador e autor de histórias em quadrinhos. Sua obra *O carnaval de meus demônios* foi finalista do Prêmio Jabuti na categoria Ilustração e o romance gráfico *Ye* ganhou medalha de prata no Prêmio Internacional de Mangás do Japão. O ilustrador também trabalha com produção de animações, como *Tainá e os guardiões da Amazônia*, exibida pelo canal Nickelodeon.

O romance *A roda da vida* foi o primeiro trabalho de ilustração para livro de Guilherme Petreca. Para conhecer mais o trabalho dele, acesse: <[www.guilhermepetreca.com](http://www.guilhermepetreca.com)>.

## 2.4 A OBRA EM RELAÇÃO À BNCC

Como será exposto nas “Propostas de atividades I” (p. 11) e “Propostas de atividades II” (p. 24), o livro *A roda da vida* contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC), ampliando o repertório literário dos adolescentes e potencializando a capacidade de reflexão dos estudantes em relação a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca.

Vejam, agora, como a obra contribui para o desenvolvimento das seguintes competências gerais da Educação Básica:

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2018, p. 9-10)

A obra propicia o desenvolvimento da **competência 3** uma vez que possibilita ao jovem, por meio da leitura, ter contato com a produção literária contemporânea escrita especialmente para o público infantojuvenil. O romance apresenta um enredo situado espacialmente no Brasil. São eventos ficcionais que remetem a episódios do passado brasileiro. Por essa razão, também dialoga com a **competência 4**. É um exemplo do uso da linguagem artístico-literária que possibilita o compartilhamento de experiências e sentimentos em diferentes contextos.

*A roda da vida* colabora ainda para o trabalho com a **competência 1** ao mobilizar o conhecimento construído sobre o mundo social, especialmente sobre a questão da infância abandonada. Ao trabalhar esteticamente com essa questão social, a obra possibilita a percepção dessa realidade, bem como a reflexão sobre a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa e com equidade.

O livro também pontua como eram as relações do mercado de trabalho no passado, mostrando como era valorizado o aprendizado de um ofício e, muitas vezes, em detrimento da formação escolar da criança ou do adolescente. Assim, a obra possibilita o diálogo com a **competência 6**, propiciando ao leitor a comparação entre a situação atual da relação trabalho e juventude com o contexto do passado. Esse exercício comparativo é bastante produtivo para o desenvolvimento de consciência crítica a respeito das relações de trabalho.

A narrativa apresenta muitas situações que geram debates, como os episódios de preconceitos vivenciados pelo personagem Aparecido. A partir da ficção, é possível pensar uma proposta voltada à discussão dessa temática e acerca da importância do exercício da empatia. Nesse sentido, a obra pode colaborar para o desenvolvimento das **competências 7 e 9**. O tema central sobre a infância abandonada também oferece a oportunidade de atividades com foco na argumentação e no respeito aos direitos humanos.

Com relação à **competência 5**, o diálogo com a obra se faz pela abordagem comparativa de tempos históricos distintos. Na narrativa, o personagem Aparecido cresce em um mundo sem as tecnologias de informação e comunicação que conhecemos hoje. As informações sobre sua origem estão registradas em cartas e seu neto, nascido na era digital, precisa recorrer ao cartório para obter mais informações sobre o avô. Desse modo, é possível refletir sobre as diferenças na busca por dados no passado e hoje, discutindo os benefícios das tecnologias de informação.

Portanto, a obra *A roda da vida* dialoga com as competências estabelecidas pela BNCC no Ensino Médio, ao proporcionar, por meio da experiência da leitura literária, aprendizagens para a leitura da realidade, contribuindo assim com a formação de sujeitos críticos.

## 2.5 TEMÁTICAS DE A RODA DA VIDA

A *roda da vida* tem como um dos protagonistas Ricardo, de 15 anos. Com um narrador muito próximo à perspectiva desse garoto, a obra se aproxima do universo adolescente, abordando alguns dos temas propostos pelo PNLD Literário, como:

- **Inquietações da juventude** – o livro retrata a relação de Ricardo, 15 anos, com sua família (avô, mãe, pai e irmãos), mostrando as tensões existentes devido à falta de informações sobre as origens do avô. Na busca pelo passado de Aparecido, o neto amadurece, descobrindo uma realidade muito diferente: a infância abandonada. Assim passa a valorizar ainda mais as condições oferecidas pelos pais e a reconhecer o esforço do avô para sobreviver a condições bastante adversas. Nas investigações, Ricardo ainda conhece uma antiga namorada do avô, descobrindo como eram os namoros da época passada. A narrativa também mostra como esse amor da juventude se ressignifica na vida dos idosos, algo valorizado e respeitado pelo adolescente.
- **O jovem no mundo do trabalho** – o texto apresenta um enfoque do mundo do trabalho na segunda metade do século XX. O avô Aparecido começou a trabalhar ainda menino em uma marcenaria, em troca de casa, comida e do aprendizado de um ofício. O trabalho, sem as condições adequadas de segurança, quase levou o menino a perder o dedo. O romance ainda mostra como para as classes mais vulneráveis o trabalho como aprendiz parecia ser a única saída. O adolescente Aparecido frequentou por pouco tempo a escola, um ambiente hostil a um “filho da Roda”. Ao acompanhar esse personagem vivenciando essas situações, o leitor adolescente pode refletir sobre a questão do trabalho infantil e acerca das relações do mundo do trabalho na contemporaneidade.
- **A vulnerabilidade dos jovens** – a narrativa expõe as vulnerabilidades vinculadas à infância abandonada e suas consequências na juventude e na vida adulta dessa criança exposta à Roda. Ao tratar dessas questões da realidade brasileira do século XX, o livro provoca no jovem leitor uma comparação com a situação do presente: o que mudou? Quais situações de preconceitos e precariedades persistem hoje? Quais tipos de abandono crianças, adolescentes e jovens sofrem no Brasil contemporâneo? Essas são interrogações suscitadas pela leitura da obra.
- **Protagonismo juvenil** – o adolescente Ricardo lidera a busca por informações sobre o passado do avô na tentativa de resgatar as origens da família. Nessa empreitada, amplia sua convivência com diferentes grupos: a própria família, os moradores da cidade do avô, os trabalhadores do cartório, aprendendo a se relacionar com diversas pessoas de modo respeitoso e solícito. A investigação possibilita ainda pensar nas diferentes realidades do seu entorno.
- **Diálogos com a sociologia e a antropologia** – o tema da infância abandonada está no cerne do livro. A narrativa retrata a falência social nos cuidados às crianças abandonadas. Mostra como era feita a inclusão de crianças pobres e abandonadas no passado. Aparecido ainda é um “enjeitado” (termo da época) que teve a sorte de encontrar uma casa e um ofício; infelizmente, o destino da maioria dos expostos era a morte prematura ou a vida nas ruas. A questão do trabalho infantil também se sobressai na obra. O romance ainda permite a discussão de questões ligadas ao diálogo entre sociedade e direito no Brasil, focando as transformações das leis e das garantias sociais relacionadas com a infância e a adolescência ao longo do século XX.

*A roda da vida* dá tratamento literário a um tema bastante complexo (a infância abandonada), mas de modo sensível, principalmente pela opção de organizar a história em dois tempos e a partir das situações vivenciadas pelos personagens. Ao ficcionalizar fatos históricos da segunda metade do século XX, o autor também convida a olhar para questões do presente do universo adolescente e do entorno do jovem leitor, propondo o exercício de pensar as formas de abandono atual e o papel do jovem nesse contexto.

## 3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

### 3.1 ANTES DA LEITURA DA OBRA

#### 3.1.1 ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE A TEMÁTICA DO LIVRO

• **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 2 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LP30)
- Competência específica 2 – (EM13LP41)
- Competência específica 3 – (EM13LGG303)

#### **Proposta de atividades**

Antes de iniciar a leitura do livro *A roda da vida*, reserve um momento para apresentar o projeto de leitura sobre o livro. Na sequência, se possível, organize a turma em círculo e inicie a aula com o propósito de ativar os conhecimentos dos alunos sobre o abandono infantil – o tema central do romance que será lido. É importante ter cuidado com a abordagem da discussão, pois pode haver alunos que foram adotados e/ou vivem em abrigos. Atente-se para que eles não tenham sua privacidade exposta. O assunto é complexo, logo se recomenda uma condução delicada e sensível, com a intenção de provocar reflexão nos alunos e prepará-los para a leitura.

Para iniciar a conversa sobre o tema, promova a leitura coletiva desta reportagem da revista *Veja SP* que apresenta perfis de pessoas que foram abandonadas na Roda dos Expostos da Santa Casa: BATISTA JR., João. "A história de paulistanos deixados na Roda dos Expostos da Santa Casa". Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/roda-dos-expostos-santa-casa/>>. Acesso em: 2 ago. 2020.

Como preparação para a leitura da reportagem, pergunte aos alunos se eles sabem o que é a Roda dos Expostos. Ouça as hipóteses e, em seguida, forneça a explicação. Depois, peça que imaginem como seria a trajetória de uma criança abandonada na Roda dos Expostos no século passado. Então, façam a leitura da reportagem em voz alta, pedindo que cada um deles fique responsável por um trecho do texto. Feita a leitura, pergunte o que acharam da reportagem e se os perfis apresentados têm pontos em comum com o que haviam imaginado. Outras sugestões de perguntas para incentivar a conversa:

- Em que época funcionou a Roda dos Expostos?
- Por que as crianças eram deixadas na Santa Casa?
- Quais dificuldades Milton Fagundes sofreu por ser uma criança deixada na Roda dos Expostos?
- Como foi a vida dos outros três entrevistados pela reportagem após o abandono?
- Você pensaria em escrever uma ficção sobre esse tema? Como seria sua narrativa?

Para ampliar o conhecimento dos alunos sobre a Roda dos Expostos e oferecer um repertório sobre fatos sócio-históricos, proponha à turma a leitura do texto “Personagens da Roda dos Expostos em São Paulo: breves comentários”, publicado no site do Museu da Santa Casa de São Paulo (Disponível em: <[www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/10943/personagens-da-roda-dos-expostos-em-sao-paulo--breves-comentarios](http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/10943/personagens-da-roda-dos-expostos-em-sao-paulo--breves-comentarios)>. Acesso em: 13 set. 2020). Peça a eles que preparem, em casa, um resumo sobre o texto. Na segunda aula, promova o compartilhamento da leitura para esclarecer dúvidas. Aproveite esse momento para instigá-los a pensar nas diversas formas de abandono que as crianças sofrem na atualidade. Essa discussão deve ser retomada ao final do projeto de leitura do romance.

### 3.1.2 LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVAS DE LEITURA DO LIVRO

- **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 2 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 2 – (EM13LP01)
- Competência específica 3 – (EM13LP19)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)

#### Proposta de atividades

Como preparação para a leitura do romance *A roda da vida*, explore o livro com a turma. Peça aos estudantes que observem a capa e a contracapa, leiam os paratextos, apreciem as ilustrações, folheiem as páginas, consultem o sumário. Se for necessário, retome o que é cada parte do objeto livro com os alunos e a função dos paratextos, especialmente da dedicatória.

É importante que os alunos saibam que na contracapa ou na orelha dos livros vão encontrar uma pequena sinopse da história a ser lida. Esses textos também anunciam alguns personagens e até características do estilo da narrativa. Outra informação presente nos paratextos é uma breve biografia do autor da obra. Peça que leiam essa parte do livro *A roda da vida* e pergunte o que conseguiram saber sobre o autor, se já o conheciam ou não. Por fim, leiam juntos a dedicatória do livro.

Apresente, em seguida, algumas questões iniciais para uma roda de conversa:

- Quais são as expectativas em relação à história após a exploração do livro?
- Como será que o autor trata esse tema a partir da ficção?
- Como você imagina a vida do personagem Aparecido? Como será sua relação com o neto? Por que será que escondeu seu passado?
- Por que será que o romance foi intitulado *A roda da vida*?
- Que tipo de emoção você espera vivenciar ao ler a obra?
- Por que há uma dedicatória ao Museu da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo?

Durante a conversa, incentive a participação de todos, a escuta atenta e o respeito pela fala do colega. As impressões iniciais mobilizadas nessa conversa podem ser registradas e retomadas ao longo ou ao final da leitura para verificar como elas se confirmaram ou não.

## 3.2 DURANTE A LEITURA DA OBRA

### 3.2.1 LEITURA COLABORATIVA: EXPLORAÇÃO INICIAL DO ROMANCE

• **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 2 a 4 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP06), (EM13LP49)
- Competência específica 2 – (EM13LP01)
- Competência específica 4 – (EM13LGG402), (EM13LP10)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)

#### Proposta de atividades

Anuncie que a leitura da obra *A roda da vida* irá começar em sala de aula, com a finalidade de juntos começarem a entrar na história e perceberem as características desse romance. Leia em voz alta o primeiro capítulo "A exposição" para a turma. Na sequência, promova a leitura colaborativa ou compartilhada, ou seja, uma conversa com foco no comentário oral sobre os livros, atuando como mediador. Para isso, planeje previamente como irá conduzir essa conversa e sobre o que será falado sobre o capítulo 1. É importante que as questões tenham intencionalidade, isto é, favoreçam a formação do leitor literário. A seguir, algumas sugestões de perguntas para essa socialização da leitura inicial:

**1.** Algo surpreendeu ou incomodou você nesse primeiro capítulo?

Resposta pessoal.

A pergunta favorece uma resposta individual e singular de cada leitor diante da experiência de leitura do texto literário.

**2.** Quem são os personagens que aparecem no primeiro capítulo?

Elza e o bebê.

**3.** Em qual tempo verbal está sendo contada a história?

Predomina o uso do pretérito perfeito na narração. Exemplos: olhou, cobriu, ganhou, notou, aproximou, atingiu, partiu.

**4.** Quando acontecem os fatos narrados? Em qual lugar?

Os fatos ocorrem em uma noite gelada. Não há especificação de data, ano, mas é possível inferir que seja em uma época antiga, pois menciona o funcionamento da Roda dos Expostos. É possível supor que no século passado. O lugar é uma rua onde fica uma instituição que tem a Roda dos Expostos.

**5.** Como você caracterizaria o narrador desse capítulo?

É um narrador onisciente que conhece os fatos, os sentimentos dos personagens e acompanha as ações de fora da cena. Narra em terceira pessoa e, nesse capítulo, está colado à personagem Elza.

As perguntas 2 a 5 começam a orientar os alunos para a análise literária da obra. O enfoque é no exame dos elementos estruturantes da narrativa. É importante que, durante a conversa, os alunos ancoram suas respostas ao texto, citando trechos que comprovem suas colocações.

**6. O que vocês acham que vai acontecer agora?**

Resposta pessoal.

A pergunta motiva o aluno a antecipar o que pode acontecer no decorrer da leitura. Também favorece uma resposta individual e singular diante do texto.

Após essa primeira aproximação ao texto literário, organize a leitura do segundo capítulo, "O pacote misterioso". Peça aos alunos que leiam silenciosamente essa parte e dê um objetivo de leitura: a observação da ordem dos fatos narrados em relação ao que foi lido no capítulo 1.

Antes da análise do tempo narrativo, promova mais uma rodada de conversa sobre o que foi lido, seguindo um roteiro semelhante ao anterior e estabelecendo a comparação entre os dois capítulos. Algumas possibilidades de perguntas:

**1. Qual foi o impacto da leitura do capítulo 2?**

Resposta pessoal.

**2. Ocorreu o que você havia esperado após terminar o capítulo 1?**

Resposta pessoal.

As perguntas 1 e 2 mobilizam a capacidade de o aluno compartilhar suas experiências diante do que foi lido, observando como o texto impacta cada leitor de uma maneira e gera expectativas distintas entre os leitores.

**3. Aparecem novos personagens no capítulo 2? Quais?**

Sim. Ricardo, Olívia, Marcos, Pietro e Juliana.

**4. Qual é a relação desses personagens com os personagens do capítulo 1?**

Ainda não é possível estabelecer a relação entre os personagens dos capítulos 1 e 2.

**5. Quando acontecem os fatos narrados? Em qual lugar?**

Na manhã do aniversário de 15 anos de Ricardo. É também o primeiro dia de férias. O lugar é a casa do garoto. Não há especificação de cidade, nem de ano.

**6. Qual é a relação do título do capítulo com o que é contado?**

O pacote misterioso refere-se ao presente enviado ao garoto por um remetente que ainda não foi explicitado no texto.

**7. Qual é o trecho que gera expectativa no leitor e dá uma pista da importância do pacote recebido?**

"O pacote poderia provocar uma séria mudança na vida de toda a família."

As perguntas 3 a 7 orientam a análise literária do texto. A questão 6 sinaliza para o aluno a importância do procedimento de leitura para estabelecer a relação entre as partes do texto para construção do sentido.

Outra parte fundamental dessa conversa é sobre o objetivo de leitura. Levante as observações dos alunos sobre a ordem dos fatos narrados. Estimule-os a refletir se há uma continuidade ou uma descontinuidade de acontecimentos em relação ao capítulo anterior. Ajude-os a perceber que há

uma diferença de temporalidade. A história vai se desenrolar em dois tempos narrativos. Para encaixar essa discussão, algumas perguntas norteadoras:

1. Todo texto fornece pistas para nossa leitura. Embora não esteja explícita a época em que ocorreram os acontecimentos dos dois capítulos, podemos inferir a partir da menção do funcionamento da Roda dos Expostos que os acontecimentos relacionados com Elza aconteceram em que época? Será que “nessa época de Elza” um garoto de 15 anos diria: “O game que eu queria”? O que podemos então deduzir sobre a “época de Ricardo”?
2. Vocês observaram que há a retranca “Nos tempos da Roda...” acima do título do capítulo 1? Essa retranca aparece sobre o título do capítulo 2?
3. Há alguma diferença gráfica entre o capítulo 1 e capítulo 2? Observem o formato das fontes utilizadas na composição de cada capítulo.

O capítulo 1 corresponde ao tempo da Roda. É possível, então, inferir que os acontecimentos narrados nos capítulos com a retranca “Nos tempos da Roda...” referem-se ao século passado. Já os acontecimentos em que aparece o personagem Ricardo são posteriores na linha do tempo, referem-se ao século XXI. A organização da história em dois tempos narrativos em capítulos que se mesclam ao longo do romance pode dificultar a leitura de alguns alunos. Por isso, esse aspecto constitutivo da obra deve ser bem realçado nessa leitura compartilhada.

Ressalte ainda que a parte gráfica do texto também sinaliza essas duas temporalidades. Além da retranca, os capítulos correspondentes ao “tempo da Roda” foram compostos com um tipo de letra serifada (serifas são pequenas linhas nas bordas das letras). Já os capítulos referentes ao “tempo do Ricardo” foram compostos com fonte sem serifa, ou seja, a letra não possui as pequenas projeções. Esse elemento visual auxiliará bastante o aluno a acompanhar as mudanças de temporalidade.

Essa leitura compartilhada permitirá que o aluno avance com mais subsídios na leitura do romance. Por isso, aproveite esse momento para esclarecer as dúvidas e conduzir uma mediação prazerosa e colaborativa. Mais importante do que o tradicional binômio certo-errado na hora das respostas é incentivar a socialização da leitura e iniciar a exploração com o texto literário, a fim de que o aluno consiga entrar no universo literário criado pelo autor.

### 3.2.2 LEITURA PROGRAMADA: ANÁLISE DO ROMANCE

• **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 4 semanas

• **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP49)
- Competência específica 4 – (EM13LGG401), (EM13LP10), (EM13LGG401), (EM13LP10)

#### **Proposta de atividades**

Explique aos alunos que farão a atividade de leitura programada do romance *A roda da vida* que a leitura da obra se dará por partes. A cada semana eles devem ler a parte determinada, seguindo suas orientações. Em uma aula estipulada da semana haverá uma discussão sobre a parte lida. Fazem parte ainda da atividade a produção de um diário de leitura para a escrita de impressões sobre a leitura e o registro das

observações referentes aos elementos da narrativa. Comente ainda que a avaliação da atividade será pela participação nas discussões e pela apresentação do diário.

Vale ressaltar que o diário é um registro para o aluno. Não deve ser um instrumento de controle ou avaliação, apenas cheque se ele se propôs a experimentar essa prática de apoio e sistematização de leitura.

Na sequência, apresente o cronograma de leituras aos alunos. Se julgar pertinente, faça as adequações necessárias de acordo com as necessidades da turma.

Sugestão de cronograma:

SEMANA	CAPÍTULOS A SEREM LIDOS	FOCO DA DISCUSSÃO
1	De "Os poucos galhos de uma árvore" a "Novo abandono"	• Os personagens • Linhas do tempo
2	De "Motivos tristes" a "Pesadelos"	• O narrador e tipos de discurso • A construção do espaço
3	De "Sonetos e bilhetes" a "Livros"	• Relações intertextuais • A importância da escrita e alusão a outros gêneros textuais
4	De "Quinze anos" a "O bebê da Roda"	• Construção do enredo

Importante: caso não tenha feito a leitura colaborativa dos dois primeiros capítulos, inclua-os no cronograma.

Como muitos alunos podem nunca ter feito um diário de leitura, oriente-os a sempre registrar as impressões pessoais da leitura (trechos interessantes, relações com seu cotidiano, opiniões sobre as ações dos personagens, sentimentos suscitados pela leitura etc.). No diário, devem ainda constar a observação e a análise do elemento narrativo em estudo, conforme orientação do professor. Por fim, o registro da discussão em sala feita pela turma sobre a parte lida (o que ele observou de novo com a socialização da leitura, o que aprendeu, considerações finais).

Cabe ainda resumir a dinâmica da discussão em sala de aula:

1. Momento para as impressões pessoais sobre a leitura da semana.
2. Discussão sobre os aspectos em estudo sobre a narrativa.
3. Estímulo à leitura da próxima semana com levantamento de hipóteses e antecipações.
4. Orientações para a leitura da próxima semana.

A seguir, sugerimos um encaminhamento para cada semana.

## **Semana 1: Leitura dos capítulos de "Os poucos galhos de uma árvore" a "Novo abandono"**

### **I. Orientação para leitura**

Proponha duas tarefas para os alunos durante a leitura desses capítulos da semana 1.

#### **1. Esquema de personagens**

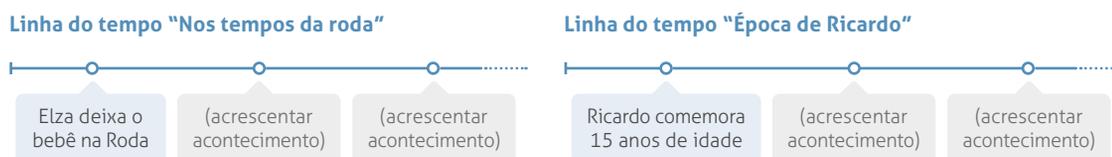
Peça que identifiquem os personagens que aparecem nesses capítulos e nos dois primeiros, bem como o papel deles no enredo. O registro pode ser feito no formato de esquema. Por exemplo:



Os alunos podem fazer dois esquemas, um dedicado aos personagens do “tempo da Roda” e outro para os personagens da “época de Ricardo”, com o propósito de depois compararem como eles se cruzam. É importante que os estudantes continuem preenchendo o esquema à medida que avancem na leitura. Outro registro necessário é acrescentar uma breve apresentação e as características dos personagens, conforme o andamento da narrativa.

## 2. Confeção de linha do tempo dos acontecimentos

Como a narrativa se desenvolve em dois planos que se referem a tempos distintos, a confecção de duas linhas do tempo com os acontecimentos principais pode ajudá-los no acompanhamento da narrativa. Peça que iniciem essa tarefa com os capítulos da primeira semana, incluindo os dois primeiros, e continuem a atividade durante as próximas semanas do projeto. Recomenda-se a criação de duas linhas:



## II. Condução da discussão em sala

Procure sempre iniciar a discussão da semana resgatando as anotações pessoais dos alunos sobre o que foi lido. Se julgar pertinente, exponha também as suas impressões. É importante criar um clima respeitoso e colaborativo. Após essa conversa, discutam coletiva e oralmente os aspectos propostos para a observação: construção dos personagens e desenvolvimento dos acontecimentos por meio da linha do tempo. Pergunte: quais são os personagens principais? E os secundários? Há antagonistas? Como o autor vai apresentando as características dos personagens?

Com relação à linha do tempo, observe se os alunos conseguiram identificar quais são os acontecimentos mais importantes e se começam a estabelecer relações entre os dois tempos narrativos. Pergunte: a organização dos capítulos corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos?

Por fim, instigue hipóteses sobre a continuidade da narrativa. Questione: qual será a situação perigosa que acontecerá com o bebê sob os cuidados de Maria Dita? Depois transmita as orientações para a próxima etapa da leitura.

## Semana 2: Leitura dos capítulos de “Motivos tristes” a “Pesadelos”

### I. Orientação para leitura

Peça aos alunos que continuem completando o esquema de personagens e as linhas do tempo ao longo da segunda etapa da leitura do romance. Nesta semana 2, eles também devem observar o narrador da história, analisar os tipos de discurso e a construção espacial da narrativa.

#### 1. Análise do narrador

Para a observação do narrador, proponha as seguintes questões:

- Quem está contando a história? Quem participa dos acontecimentos?
- Como narra? O foco narrativo está próximo a qual personagem nos capítulos sobre a investigação das origens de Aparecido? Por que a escolha desse foco?
- Esse foco é semelhante nos capítulos de o “tempo da Roda”? Ele varia?
- Como o narrador apresenta as informações históricas sobre a Roda?

#### 2. Tipos de discurso

Com relação aos tipos de discurso, solicite aos alunos que tragam para a discussão em sala de aula um exemplo de discurso direto e um exemplo de discurso indireto. Se preciso, retome esses conceitos com a turma. Deixe as seguintes questões para o roteiro de leitura:

- Como é dada a voz aos personagens? Exemplifique.
- Há presença do discurso indireto? Onde?

#### 3. Construção espacial

É importante que os alunos comecem a observar como o narrador faz a apresentação do espaço em que ocorrem os acontecimentos. Não basta apenas identificar o local, mas também analisar de que forma ele é apresentado: de maneira detalhada ou sumária (resumida)? Que efeito essa opção provoca no leitor? Insira essas perguntas no roteiro da semana 2 para os alunos.

### II. Condução da discussão em sala

Após a conversa inicial e coletiva sobre as impressões pessoais dos capítulos lidos, divida os alunos em três grupos. Eles devem socializar as descobertas e depois compartilhar com toda a turma. Enquanto os grupos fazem a tarefa, transite pela sala e observe se eles utilizam as anotações do diário de leitura e trechos do livro para apoiar suas respostas.

Na hora da grande roda de discussão, verifique se reconheceram os elementos narrativos do romance em estudo e introduza um pouco dos conceitos de análise literária.

Comente que o autor adotou um narrador onisciente neutro que fala na terceira pessoa. Ou seja, não tece comentários enquanto narra, nem expõe o próprio processo de narrar. Ela narra de fora, mas tem uma distância muito próxima aos acontecimentos. O ângulo de visão é diferente nos dois tempos narrativos. No plano temporal mais recente, ligado à busca de Ricardo, o ângulo do narrador é fixo. Ele se posiciona de uma maneira muito perto de Ricardo. É como se a lente da câmera (o narrador) se colasse ao garoto. Isso acaba gerando proximidade do leitor com o personagem. Já o ângulo de “Nos tempos da Roda” é variável. No começo, está colado à Elza, depois à irmã Augusta, ora vê tudo de cima.

Com relação às informações históricas, o narrador apresenta-as de modo sumário (resumido), geralmente associando os dados à descoberta que um personagem faz por meio de conversa ou pesquisa. Confira um exemplo:

Para irmã Augusta, a roda era mesmo um massacre. **Conversando com as demais freiras**, descobriu coisas realmente terríveis. As crianças expostas na roda de Milão, na Itália, recebiam uma tatuagem de dupla cruz, ou seja, estavam estigmatizadas permanentemente. Outra rotina chocante ocorria na cidade de Cachoeira, no interior da Bahia. Lá não havia roda, assim, as crianças abandonadas seguiam até a capital, Salvador, de carroça. Os expostos vinham empilhados uns sobre os outros e muitos acabavam morrendo. Tamanho era o descuido que alguns caíam, sendo esmagados pela tração das rodas, e ninguém percebia. Finalmente, **irmã Augusta parou de perguntar** a respeito do assunto e se esforçou a fim de propiciar às crianças, nem que fosse por um breve momento, algum conforto.

(FILHO, 2019, p. 82, grifos nossos)

Sobre o modo como o narrador dá voz aos personagens, é bastante utilizado o discurso direto. Ou seja, a reprodução de maneira direta das falas dos personagens, como no caso do diálogo entre Ricardo e Cassiana no capítulo "Algumas flores no jardim". Já o discurso indireto aparece em menor número na narrativa. Exemplo:

Dona Cassiana **explicou que** o estigma da roda era imenso. O Aparecido era considerado um indivíduo sem passado, podia ter "sangue ruim". Uma moça de família não seria capaz de se unir a alguém dessa origem. Os estudos, inclusive, haviam sido diferentes. As meninas aprendiam em uma sala, e os meninos, em outra, jamais se misturavam.

(FILHO, 2019, p. 76, grifo nosso)

Ressalte ainda a presença do discurso indireto livre, isto é, quando se misturam o discurso direto e o indireto. Não há fronteira entre a fala do narrador e a voz do personagem. Exemplo:

Esse pensamento atormentava Ricardo. Ele conhecia seus pais e irmãos. O garoto imaginou que perderia o chão se descobrisse, subitamente, estar vivendo uma mentira. Para onde iria? Conseguiria amar aqueles indivíduos, que, de repente, se tornariam estranhos? Por que o teriam enganado? Teria tido uma vivência melhor com outra família? E como seria ela? Será que o amariam também?

(FILHO, 2019, p. 56)

Com relação à construção espacial do romance, é importante que os alunos observem a preferência pelo modo sumário para a economia narrativa. Há informação essencial para o que está sendo narrado, como no caso do quintal de flores de Cassiana. As flores terão uma função mais para a frente na narrativa; serão um pretexto para a reaproximação do casal Aparecido e Cassiana. Se houver oportunidade, volte com a turma ao capítulo "Incertezas", uma das poucas descrições espaciais detalhadas na história. Nesse momento, os detalhes do cortiço ganham destaque para mostrar como eram precárias as moradias das amas de leite das crianças expostas.

Seguindo o passo a passo anterior, o terceiro momento da discussão em sala de aula deve ser reservado para levantar expectativas em relação à leitura e orientar o que deve ser observado enquanto se lê o terceiro conjunto de capítulos.

## **Semana 3: Leitura dos capítulos de "Sonetos e bilhetes" a "Livros"**

### **I. Orientação para leitura**

Como no conjunto de capítulos dessa terceira semana há diversos fatos importantes para inserção na linha do tempo e também no esquema dos personagens. Peça aos alunos que persigam apenas estas perguntas durante a leitura:

- A qual história literária é comparada a relação entre Aparecido e Cassiana?
- Quais gêneros textuais são citados no romance? Qual está inserido na própria estrutura narrativa?
- Qual reviravolta acontece no plano "Nos tempos da Roda"?
- Qual é a importância da escrita no destino dos personagens?

### **II. Condução da discussão em sala**

O primeiro passo na discussão em sala é sempre reservar um momento para as impressões pessoais, para que você também escute atentamente a percepção dos alunos e possa levantar eventuais dificuldades durante a leitura. O segundo passo é acompanhar o preenchimento da linha do tempo e o esquema de personagens. Nessa parte da leitura o personagem Aparecido fica mais complexo; suas características são realçadas. Esse acompanhamento pode ser feito com a discussão em trios para posterior compartilhamento com a turma.

Com relação à proposta de observação da intertextualidade, verifique se eles conseguem estabelecer as semelhanças e diferenças entre a história de Cassiana e Aparecido e a de Romeu e Julieta. Ajude-os a perceber que o impedimento para a concretização amorosa de Cassiana e Aparecido se relaciona com o preconceito em torno das crianças expostas.

Quanto à alusão a outros gêneros textuais, verifique se eles observaram as menções ao bilhete, ao soneto e à peça teatral. Retome com a turma o que é soneto. Se possível, leve exemplos de sonetos de Shakespeare para a sala de aula ou solicite que os alunos realizem essa busca na internet ou no acervo da escola. Vale realçar a presença da carta no romance e sua centralidade no desenvolvimento do enredo.

Aproveite a exploração desses gêneros textuais no romance para questionar a importância da escrita no destino dos personagens. Aparecido só conhece sua origem pelas cartas. É por meio dos bilhetes que ele estabelece sua relação com Cassiana. Já os livros representam para Aparecido uma abertura de mundo e de novos horizontes. É uma boa oportunidade para debater a função social da escrita, como documento histórico e possibilidade de acesso ao conhecimento.

Ao tratar da reviravolta no plano "Nos tempos da Roda", prepare a leitura para próxima semana, pedindo aos alunos que escrevam o final imaginado por eles no diário de leitura.

## **Semana 4: Leitura dos capítulos de "Quinze anos" a "O bebê da Roda"**

### **I. Orientação para leitura**

Nessa última semana, é hora de concluir e revisar o esquema de personagens e as linhas do tempo. Com o desfecho da narrativa, também é possível analisar a construção do enredo, ou seja, do esqueleto da narrativa, pensando no conflito central e nas diversas complicações inseridas na história para gerar tensão e expectativa no leitor. Proponha as seguintes questões para os estudantes perseguirem durante a leitura:

1. Qual é o conflito central da narrativa?
2. Quais são as complicações inseridas para gerar tensão na narrativa?
3. De que forma a organização do enredo afetou sua leitura?
4. O desfecho coincidiu com sua hipótese? Comente.

## II. Condução da discussão em sala

Inicie a conversa oral e coletiva com a pergunta 4 do roteiro de leitura. Depois, produzam coletivamente na lousa ou com o uso de ferramentas digitais colaborativas como Padlet (<https://pt-br.padlet.com/dashboard>) um registro das complicações do romance. Na sequência, comparem as linhas do tempo com esse registro de complicações. Interrogue os alunos: em que a história seria diferente se os fatos fossem organizados na ordem cronológica?

A intenção é que os estudantes observem como a escolha do autor por contar a história em dois planos temporais distintos, fugindo da ordem linear, contribui para gerar expectativa no leitor. A inserção das complicações em cada bloco de capítulos também vai criando tensão e desejo de avançar na leitura. Ao abordar a construção do enredo, discutam o modo peculiar com que o autor Manuel Filho desenvolve o conflito central. Trata-se de uma maneira de os alunos perceberem que na literatura o como se conta é imensamente relevante. Por isso, a leitura de um resumo não substitui a experiência do contato direto com o texto literário, mesmo porque, além da estrutura da narrativa, há também o trabalho estético com a linguagem.

Com relação à linguagem, não deixe de conversar com os alunos sobre as escolhas das palavras feitas pelo autor para marcar o tempo da Roda e o tempo mais recente. Esses termos ou expressões que chamam a atenção dos alunos devem ser anotados no diário de leitura. Se possível, reserve um momento da discussão da leitura para compartilhar essas descobertas de linguagem. Pode-se fazer uma discussão sobre os diferentes adjetivos utilizados para se referir à criança abandonada, como “exposta”, “enjeitada”, ou até mesmo a expressão “filho da Roda”.

Ao final da leitura programada, reserve um momento para verificar o comprometimento dos alunos com o registro no diário de leitura e avalie também o que eles acharam desse instrumento de apoio à leitura. Não deixe de dar um retorno aos estudantes com relação à participação deles na atividade conforme estabelecido no início dessa proposta.

## 3.3 APÓS A LEITURA DA OBRA

### 3.3.1 EXTRAPOLANDO A FICÇÃO: UM OLHAR PARA A REALIDADE ATUAL

- **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 3 a 4 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 3 – (EM13LGG302)
- Competência específica 7 – (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP18), (EM13LP32), (EM13LP35)

## Proposta de atividades

Finalizada a leitura do romance, desenvolva um trabalho para extrapolar o que foi apresentado como temática na ficção, estabelecendo a relação com a realidade atual dos alunos. É uma oportunidade também de aprimorar habilidades ligadas ao campo das práticas de estudo e pesquisa.

Divida a turma em quatro grupos de acordo com seguintes temas:

- Crianças abandonadas no Brasil atual
- Quinze anos de idade no passado e hoje
- Situação do trabalho infantil no Brasil contemporâneo
- Preconceito em relação às origens familiares

Em um primeiro momento, o grupo deve conversar sobre o tema, pensando como a questão apareceu e foi problematizada no romance. Recomenda-se a leitura da seguinte parte do informativo do livro: "Ficção e realidade em *A roda da vida*" (p. 178), para que os alunos compreendam como a literatura cria modos de representação do mundo e cada autor propõe um ponto de vista sobre seu tempo histórico.

Na sequência, eles devem buscar dados a respeito dessa temática, preparar uma exposição oral e realizar a comunicação à turma com o apoio de material visual (*slides*, infográficos, gráficos, fotos etc.).

Aproveite para reforçar a importância da busca de dados em fontes confiáveis e orientar o procedimento de confrontar dados em fontes diferentes.

O quadro a seguir pode ajudar os alunos na organização do roteiro da fala.

Sugira algumas ferramentas de edição de materiais visuais para deixar a apresentação mais atrativa:

PARTES DA EXPOSIÇÃO ORAL	CONTEÚDO	ORIENTAÇÕES
Tema	Qual será o tema do grupo?	Indique a relação do tema com a obra ficcional.
Introdução	Como começará sua fala?	Como obteve os dados sobre o tema? Qual é a importância desse tema?
Desenvolvimento	O que será exposto?	Apresente o conhecimento sobre o tema, utilizando dados estatísticos, citações, casos exemplares.
Conclusão	Reflexão sobre o tema	O que gostaria de deixar ao público como reflexão? Pode ser uma pergunta ou uma citação para fechar sua exposição.

- Canva (<[www.canva.com](http://www.canva.com)>): há modelos prontos de *slides* para inserção de dados, textos curtos e fotos.
- Google Slides (<<https://docs.google.com/presentation/u/0/>>): também fornece uma galeria de modelos prontos e pode ser utilizado on-line.
- Prezi (<<https://prezi.com/pt/>>): a ferramenta possibilita a elaboração de apresentações dinâmicas.

Oriente os alunos quanto aos aspectos importantes para uma boa comunicação oral, como: tom de voz, fluência, postura, expressão facial e gestos.

Essa atividade pode ser realizada com professores de outras disciplinas, principalmente da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para ampliar o repertório e a reflexão dos alunos sobre os temas.

### 3.3.2 PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO SOBRE NOVA GERAÇÃO ABANDONADA

• **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 2 a 4 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 3 – (EM13LGG302)
- Competência específica 7 – (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP18), (EM13LP32)

#### **Proposta de atividades**

Outra possibilidade para ampliar a discussão temática presente em *A roda da vida* e o trabalho no âmbito do campo de atuação na vida pública é propor a escrita de um artigo de opinião que aborde a questão das formas de abandono de uma geração. Esse texto pode ser publicado no blog da turma ou no mural da escola, levando essas reflexões para o debate escolar. Para incentivar a produção, estabelecendo comparação com o romance, leia a seguinte afirmação do autor Manuel Filho sobre sua motivação para a escrita do romance: “A minha ideia é refletir que as pessoas continuam sendo abandonadas de várias maneiras”. O que essa citação leva o aluno a pensar?

A partir dessa citação, é possível pensar sobre as vulnerabilidades a que crianças, adolescentes e jovens brasileiros estão expostos hoje, relacionando as exclusões sociais desses grupos com as inquietações da juventude contemporânea. Se possível, leve para a sala de aula textos jornalísticos e de divulgação científica que contribuam para a reflexão dessa temática e possam servir como alimentação temática na produção textual.

Tendo no horizonte essa temática, peça aos alunos que se posicionem ante a questão das diferentes formas de abandono de crianças, adolescentes e jovens. Oriente a definição de um recorte dentro dessa grande problemática. Cumprida essa etapa, é hora de desenvolver os outros passos da produção. Estas perguntas podem nortear o planejamento dos alunos:

- Qual é sua posição diante do tema? Escreva sua tese.
- Quais argumentos podem sustentar sua tese? Procure levantar dados estatísticos, citações, causa/consequência das situações etc.
- Como você vai organizar de maneira lógica esses argumentos de modo a convencer o leitor?
- Como será a conclusão do raciocínio argumentativo e do texto?

No momento da elaboração do texto, oriente os alunos a observar se estão seguindo o planejamento, a avaliar as estratégias argumentativas utilizadas e a linguagem do texto para que seja utilizado um registro adequado à situação comunicativa.

Para a revisão e reescrita do texto, proponha a troca de artigos entre colegas para sugestão de alterações necessárias no texto. Antes da escrita da versão final, proponha também intervenções, principalmente em relação à estrutura composicional e ao uso da norma culta da língua portuguesa na modalidade escrita.

Quando os artigos de opinião estiverem prontos, torne-os acessíveis no blog ou no mural da escola. Se forem publicados em meio digital, incentive a leitura dos textos, a escrita de comentários, recomendando o exercício da argumentação e o diálogo polido.

## 4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

### 4.1 VISÕES DA INFÂNCIA E DO AMOR NA ARTE

• **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 6 semanas

• **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Inglês e Arte

• **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG105), (EM13LP04)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LP47), (EM13LP51)

#### Proposta de atividades

• **Antes da leitura:** o romance *A roda da vida* vai retratar a história de uma infância abandonada. Para ampliar o horizonte do aluno sobre o conceito de infância e sua representação nas diferentes manifestações artístico-literárias, em paralelo com a etapa pré-leitura a ser conduzida pelo professor de Língua Portuguesa, o professor de Arte pode propor a apreciação de diferentes retratos de criança na história das artes visuais. Este artigo, com reproduções de obras, pode ajudar na organização do trabalho: “A representação imagética da criança nos vários processos históricos sociais e sua identidade ameaçada pela cultura globalizada”, de Kátia Maria Roberto de Oliveira Kodama. Disponível em: <[www3.faac.unesp.br/anais-comunicacao/textos/15.pdf](http://www3.faac.unesp.br/anais-comunicacao/textos/15.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2020.

Um desdobramento possível é propor o levantamento e a apreciação de representações de crianças em arte urbana, como o grafite. Sugestão de dois trabalhos com imagens de crianças que propõem uma intervenção no espaço urbano:



Disponível em: <<https://realidadesimulada.com/estas-10-artes-urbanas-se-encaixam-perfeitamente-ao-ambiente/>>. Acesso em: 8 set. 2020.

Na internet podemos encontrar mais imagens de arte urbana com retratos da infância do artista Julien Mallard. Quais reflexões o artista provoca? Como você se sentiria afetado ao deparar com um desses murais na cidade? Essas são algumas questões para fomentar a discussão sobre o trabalho de Mallard. Disponível em: <<https://www.thisiscolossal.com/2018/08/new-installations-by-seth-globe-painter/>>. Acesso em: 8 set. 2020.

Inspirados nesses trabalhos de arte urbana, os alunos podem experimentar a elaboração, no papel, de representações visuais sobre infâncias invisíveis.

• **Durante a leitura:** um pouco antes da leitura do capítulo “Uma fuga apaixonada”, do romance *A roda da vida*, o professor de Inglês pode propor a leitura de uma versão adaptada da peça *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, para que os alunos tenham contato com o enredo dessa história de amor proibido que atravessou os séculos.

Os alunos podem ainda, com o apoio do professor de Arte, buscar na internet as características do teatro elisabetano, que corresponde ao período da produção de Shakespeare. Para subsidiar o trabalho, vale exibir o vídeo da crítica Barbara Heliodora, também tradutora de Shakespeare no Brasil, sobre o teatro elisabetano. Disponível em: <<https://youtu.be/F02hDI0i83Q>>. Acesso em: 8 set. 2020.

• **Após a leitura:** um exercício interessante seria adaptar o romance para o teatro. O professor de Língua Portuguesa ficaria responsável pelas orientações da reescrita da narrativa do romance para texto dramático. Há vários trechos em discurso direto no romance que podem ser aproveitados nas cenas teatrais, mas como poderiam ser levados ao palco os dois tempos narrativos? O professor de Arte pode contribuir com soluções próprias da teatralidade, como efeitos de luz ou construção de cenários. Para essa atividade de produção, os alunos podem ser divididos em grupos: equipe da dramaturgia, equipe do cenário, equipe do figurino, equipe de atores.

Outra possibilidade é ter o romance como base para a produção de um videominuto de animação. Os alunos elaborariam o roteiro e experimentariam essa linguagem, estudando, por exemplo, a construção dos movimentos dos personagens. Em “Como trabalhar animações” há dica de um programa de animação e também o relato de uma experiência em sala de aula com essa linguagem. Disponível em: <[https://novaescola.org.br/conteudo/2119/como-trabalhar-animacoes#=\\_](https://novaescola.org.br/conteudo/2119/como-trabalhar-animacoes#=_)>. Acesso em: 8 set. 2020.

A transposição do texto literário para a linguagem teatral ou de animação é um ótimo exercício para refletir sobre os trânsitos entre linguagens, bem como suas especificidades.

## 4.2 DIREITO E SOCIEDADE: ECA E ESTATUTO DA JUVENTUDE

• **Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas:** 6 semanas

• **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

- Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História e Sociologia

• **Competências e habilidades da BNCC mobilizadas:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 3 – (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG304), (EM13LP27)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP18)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS102)
- Competência específica 4 – (EM13CHS403), (EM13CHS404)
- Competência específica 5 – (EM13CHS502), (EM13CHS503)
- Competência específica 6 – (EM13CHS606)

## Proposta de atividades

• **Antes da leitura:** os professores de Língua Portuguesa, Sociologia e História podem propor um projeto conjunto sobre as leis e o contexto social, trabalhando especificamente dois documentos: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto da Juventude. No romance *A roda da vida*, os alunos conhecerão, por meio da ficção, como eram as condições das crianças abandonadas no século passado. Para compreensão desse retrato ficcional e para problematizar a questão na contemporaneidade, é pertinente que os estudantes saibam como nascem as normas jurídicas e as perspectivas de mundo que elas sinalizam.

Com esse propósito, sugere-se a seguinte divisão do trabalho:

- O professor de Língua Portuguesa pode conduzir a leitura e realizar a análise desses textos legais, discutindo os aspectos linguísticos e discursivos dos dois estatutos. Após o estudo dos textos, pode-se promover uma roda de discussão sobre o cumprimento ou não dessas leis, refletindo sobre a sociedade ideal preconizada na legislação e a sociedade real.
- Nas aulas de Sociologia, pode-se propor uma pesquisa detalhada sobre os movimentos sociais e o contexto político-ideológico envolvidos na promulgação desses dois estatutos.
- Nas aulas de História, pode-se confeccionar uma linha do tempo da evolução dos direitos das crianças e dos adolescentes até a promulgação do ECA. Outra possibilidade é discutir a visão histórica do conceito de juventude que culmina em um estatuto específico para esse grupo social.

Os resultados desses estudos podem ser expostos em seminários, reunindo as diversas turmas do Ensino Médio e os demais anos escolares.

• **Durante a leitura:** à medida em que a leitura do romance *A roda da vida* avança, outras discussões sobre a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes podem ser ampliadas. Após a leitura dos capítulos “Uma fuga apaixonada” e “Sonetos e bilhetes”, o leitor descobre a proibição imposta por Olegário a Aparecido: o menino não podia frequentar a escola, pois era obrigado a trabalhar na marcenaria. A atividade era perigosa, tanto que ele sofreu um acidente de trabalho. Partindo desses fatos ficcionais, pode-se propor uma nova leitura do ECA para saber o que o documento diz sobre trabalho infantil.

Para subsidiar essa reflexão, vale ler o seguinte texto: “30 anos: Especialistas comentam o que o ECA diz sobre trabalho infantil”, escrito por Bruna Ribeiro, da Rede Peteca, uma organização que atua pela erradicação do trabalho infantil. Disponível em: <[www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/eca-30-anos-especialistas-comentam-artigos-relacionados-ao-trabalho-infantil/](http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/eca-30-anos-especialistas-comentam-artigos-relacionados-ao-trabalho-infantil/)>. Acesso em: 8 set. 2020. Na publicação, há vídeos com comentários de especialistas.

A turma pode discutir os aspectos do trabalho para adolescentes e jovens nos dois contextos históricos distintos: o retratado no livro na época de Aparecido e o da contemporaneidade, analisando como eram as relações sociais e de trabalho. As reflexões podem ser registradas em um painel comparativo de produção coletiva, seja no formato digital ou no mural da classe.

• **Após a leitura:** agora os alunos podem pensar em uma proposta de intervenção para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes e também de promoção ao conhecimento do Estatuto

da Juventude. Os estudantes podem, primeiramente, fazer um levantamento para saber quais direitos são garantidos ou violados na região em que vivem, buscando dados oficiais e informações em diferentes meios de comunicação de maneira crítica. Outro procedimento de pesquisa pode ser a entrevista com especialistas ou pessoas que atuem na garantia desses direitos. É importante que os alunos analisem criticamente os dados levantados e avaliem as causas do descumprimento da legislação. Vale ainda reservar um momento de debate com o exercício de encontrar soluções para esse problema social.

A última etapa da atividade seria organizar uma campanha em prol dos direitos das crianças e dos adolescentes e do cumprimento do Estatuto da Juventude. A campanha pode ser divulgada em ambiente digital, tendo a produção de diversos gêneros textuais feitos pelos grupos de alunos: reportagem, artigo de opinião, anúncios de propaganda etc. Os artigos de opinião escritos para a disciplina de Língua Portuguesa poderiam ser aproveitados nessa campanha, bem como alguns conteúdos levantados para a comunicação oral proposta na atividade de pós-leitura de Língua Portuguesa.

## 5. APROFUNDAMENTO

### 5.1 UM GÊNERO ABERTO: O ROMANCE

O romance é uma forma literária plural. Ao longo de sua história, encontram-se inúmeras mutações. Por isso, o mais apropriado é empregar o termo “forma” no plural: *formas* do romance. As origens do romance datam do século XVI, com a publicação de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes. Sua ascensão e consolidação como forma literária ocorre na Inglaterra do século XVIII em paralelo com a formação da sociedade burguesa. Com os franceses no século XIX, o romance ganha popularidade e passa a ser o gênero literário mais produzido e consumido no Ocidente.

Ser um gênero aberto aos experimentalismos é uma das principais características do romance. No entanto, há um aspecto comum aos inúmeros romances que circulam no mundo, como ser uma narrativa longa escrita em prosa. Isso significa que conta uma história. Em comparação com o conto ou a novela, a narrativa do romance reúne um número maior de personagens e maior número de conflitos/complicações, pois as ações ocorrem em tempo e espaço mais dilatados em relação aos das formas breves. Se pensarmos em *A roda da vida*, observamos que os acontecimentos cobrem um grande arco temporal, desde a noite em que Aparecido, ainda bebê, foi deixado na Roda dos Expostos até o dia da despedida da visita do neto Ricardo. Ou seja, o leitor acompanha os principais acontecimentos da vida de Aparecido que se desenrolam em diferentes espaços: Santa Casa de Misericórdia, casa do neto, casa do avô, casa de Cassiana, cartório e outros. Participam desses fatos uma série de personagens, como irmã Augusta, Olegário, Cassiana, Olívia e Ricardo, para citarmos alguns.

Sendo uma narrativa, o romance se estrutura sobre cinco elementos (categorias fundamentais na análise literária):

**1. Enredo:** é o conjunto de fatos de uma história.

O enredo existe através das personagens; as personagens vivem do enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuitos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam. (CANDIDO, 1987, p. 534)

Para a análise, é importante se atentar às partes do enredo e à sua natureza ficcional.

Com relação às partes do enredo, o elemento estruturador é o conflito, uma tensão que organiza os fatos da história, prendendo a atenção do leitor. A partir do conflito central, as demais partes do enredo se organizam:

- **Exposição:** apresentação dos principais elementos da história ao leitor, coincide com o começo da narrativa. Com os dois tempos narrativos da obra estudada, essa introdução acontece nos dois planos. Primeiro, o leitor conhece o núcleo dos tempos da Roda e, depois, o núcleo de Ricardo.
- **Desenvolvimento:** é a parte em que o conflito se desenvolve. Em *A roda da vida*, o autor faz a narrativa andar, inserindo uma série de complicações, como o mistério em torno de João Batista, a falta de informações no cartório em um primeiro momento etc.
- **Clímax:** é o ponto alto da história, o momento de maior tensão. No caso do romance em estudo, pode-se dizer que é a descoberta da carta da irmã Augusta, com o segundo segredo vindo à tona.
- **Desfecho:** é a resolução de todos os conflitos. Em *A roda da vida*, termina-se com a despedida da família e Aparecido se reconciliando com seu passado.

Quanto à natureza ficcional, um conceito importante nos estudos literários é o de verossimilhança. O verossímil está ligado à coerência interna da lógica do enredo.

Os fatos de uma história não precisam ser verdadeiros, no sentido de corresponderem exatamente a fatos ocorridos no universo exterior ao texto, mas devem ser verossímeis; isto quer dizer que, mesmo sendo inventados, o leitor deve acreditar no que lê. Esta credibilidade advém da organização lógica dos fatos dentro do enredo. Cada fato da história tem uma motivação (causa), nunca é gratuito e sua ocorrência desencadeia inevitavelmente novos fatos (consequência). A nível de análise de narrativas, a verossimilhança é verificável na relação causal do enredo, isto é, cada fato tem uma causa e desencadeia uma consequência. (GANCHO, 1991, e-book)

**2. Personagens:** é o ser fictício que vive o enredo. Ou seja, é uma invenção do autor. Os personagens principais são o protagonista e o antagonista. No caso de *A roda da vida*, Aparecido é o protagonista junto com seu neto Ricardo. Não há a presença de um antagonista. Os personagens secundários são os que têm menos participação na narrativa, como Olívia, Cassiana e irmã Augusta. Os dois personagens que têm uma construção mais complexa são Aparecido e irmã Augusta, retratados com mais nuances e contradições. Embora Ricardo tenha papel importante no desenvolvimento das ações, ele é destacado somente como um adolescente preocupado em buscar a origem da família.

**3. Tempo:** em que época se passa a história? Como é a duração da história? Como os fatos do enredo estão organizados de modo linear? São perguntas para a análise do tempo narrativo. Em *A roda da vida*, o enredo se desenvolve em duas épocas. Há os fatos de “Nos tempos da Roda” e os acontecimentos do século XXI ligados à busca de Ricardo pelo passado do avô. A duração da história também pode ser vista a partir desses dois tempos narrativos. A busca pelas origens da família dura o período das férias de Ricardo. Já a narrativa dos tempos da Roda se encontra com o “tempo de Ricardo” no ponto em que Aparecido rasga a carta na frente dos familiares. Com relação à ordem dos fatos no enredo, eles não são apresentados ao leitor de modo linear. Os capítulos, com tempos distintos, se mesclam ao longo do livro. Mas vale ressaltar que, dentro de cada tempo narrativo, impera a exposição dos fatos em ordem cronológica.

**4. Espaço:** é o lugar onde ocorrem as ações na narrativa. O espaço tem função predominante em *A roda da vida* de situar os personagens nas ações. São poucos trechos descritivos que caracterizam o espaço mais detalhadamente.

**5. Narrador:** quem conta a história? Como conta? São perguntas centrais para os estudos do narrador. O crítico inglês James Wood, no livro *Como funciona a ficção* (2011), comenta que a casa da ficção tem muitas janelas, mas só duas ou três portas. As portas referem-se ao modo da narração. Há dois tipos: a narração em primeira pessoa ou a narração em terceira pessoa. Já as janelas correspondem aos ângulos de visão do narrador no enfoque dos fatos que conta. Em *A roda da vida*, temos um narrador em terceira pessoa do tipo onisciente neutro, com um ângulo fixo em Ricardo e um ângulo variável nos capítulos referentes ao tempo da Roda.

(...) o narrador onisciente, ou narrador onisciente neutro, fala em terceira pessoa. Também tende ao SUMÁRIO embora aí seja bastante frequente o uso da CENA para os momentos de diálogo e ação, enquanto, frequentemente, a caracterização das personagens é feita pelo NARRADOR que as descreve e explica para o leitor. (LEITE, 1985, e-book)

## 5.2 INFÂNCIA ABANDONADA EM DOIS ROMANCES BRASILEIROS

O tema da Roda dos Expostos é pouco comum na literatura escrita para o público infantojuvenil. Não encontramos outro exemplo em obra contemporânea. Mas há em uma obra brasileira do século XIX a descrição do destino e da vida de uma criança exposta. Está no romance *Memórias de um sargento de milícias* (1854-55), de Manuel Antônio de Almeida, no início do capítulo IX. Confira:

Se alguém perguntasse ao compadre por seus pais, por seus parentes, por seu nascimento, nada saberia responder, porque nada sabia a respeito. Tudo de que se recordava de sua história reduzia-se a bem pouco. Quando chegara à idade de dar acordo da vida achou-se em casa de um barbeiro que dele cuidava, porém que nunca lhe disse se era ou não seu pai ou seu parente, nem tampouco o motivo por que tratava da sua pessoa. Também nunca isso lhe dera cuidado, nem lhe veio à curiosidade indagá-lo. Esse homem ensinara-lhe o ofício, e por inaudito milagre também a ler e a escrever. Enquanto foi aprendiz passou em casa do seu... mestre, em falta de outro nome, uma vida que por um lado se parecia com

a do fâmulos, por outro com a do filho, por outro com a do agregado, e que afinal não era senão vida de enjeitado, que o leitor sem dúvida já adivinhou que ele o era. A troca disso dava-lhe o mestre sustento e morada, e pagava-se do que por ele tinha já feito.

(ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Panda Books, 2015, p. 48-9)

Observe o vocábulo “enjeitado” e a hesitação em nomear que era uma criança exposta. Ao mesmo tempo, o narrador pressupõe que o leitor conheça essa condição apenas pelo que descrevera. Note ainda as reticências para nomear quem acolhera a criança. Esse trecho permite trabalhar a forma como os dois romances retratam a criança exposta e suas condições de vida.

A infância abandonada também foi foco de outro romance importante na história da literatura brasileira, o clássico *Capitães da areia* (1937), de Jorge Amado, que retrata a vida de um grupo de crianças que sobrevivem cometendo furtos nas ruas de Salvador. Essa é uma das primeiras obras a problematizar as condições das crianças na rua e a questão da violência urbana.

Esses dois romances brasileiros, *Memórias de um sargento de milícias* e *Capitães da areia*, em paralelo com *A roda da vida*, permitem estudar como a literatura retratou a condição da infância abandonada em momentos históricos diferentes e ainda analisar estilísticas próprias de cada época: romantismo, terceiro modernismo e na contemporaneidade. Outro ponto de discussão interessante é o fato de *A roda da vida* ser uma obra escrita para o público infantojuvenil. O que esse endereçamento implica na forma e no enredo do romance? É uma indagação a ser feita em um estudo comparado dos três romances.

Na seção “Infância abandonada nas manifestações artísticas brasileiras” (p. 32), há outras indicações para o trabalho com o tema infância abandonada, com sugestões de filmes e canções.

## 5.3 COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM VÍDEOS E PODCAST

Nas atividades propostas para as aulas de Língua Portuguesa são sugeridas duas modalidades didáticas de atividades com foco na formação do leitor literário: a leitura colaborativa (comentários orais sobre o livro, com mediação do professor) e a leitura programada com produção de diário de leitura. Outra situação didática bastante produtiva para o desenvolvimento do leitor em formação é a produção de indicações e resenhas literárias. Isso porque o leitor toma um distanciamento do texto e, para recomendar a obra, precisa analisar os elementos artísticos da obra (aspectos objetivos) e refletir sobre sua recepção da obra (aspectos subjetivos), verificando como os dois aspectos se comunicam. Além disso, na produção da indicação ou da resenha, deve-se considerar a situação de comunicação: para quem o texto será produzido? Onde circulará?

Com a internet e as ferramentas digitais, a produção de conteúdos e sua circulação pode ser bastante ampliada, potencializando as experiências de leitura literária. No lugar do exercício de escrita de resenha para circulação restrita ao ambiente escolar, pode-se propor à turma a produção de resenhas no formato de vídeo ou *podcast*.

A primeira etapa para essa elaboração textual é propor que os alunos ouçam *podcasts* sobre livros e assistiam a vídeos de *booktubers* para contato com os diferentes formatos e observação das características dessas produções. Dessa forma, também podem pensar em seu texto em função do suporte e do destinatário.

Sugestões de *podcasts*:

- **G1 – Livro Falado**: levanta discussões sobre literatura para crianças e jovens. Disponível em: <<https://audioglobo.globo.com/g1/podcast/feed/592/g1-livro-falado>>. Acesso em: 13 set. 2020.
- **Uma leitura toda sua**: aborda livros escritos por mulheres. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/33i9IYVR8JegPNoGqNhOoL>>. Acesso em: 13 set. 2020.
- **Ler antes de morrer**: apresenta resenhas de clássicos da literatura brasileira e de lançamentos editoriais. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/6vyMX7cs1qDmq0ZNovA2A2>>. Acesso em: 13 set. 2020.

Sugestões de canais do YouTube:

- **Literatamy**: canal de conteúdo literário com resenhas e entrevistas. Disponível em: <[www.youtube.com/literatamy](http://www.youtube.com/literatamy)>. Acesso em: 13 set. 2020.
- **Tatiana Feltrin**: canal com vídeos diversos, de clássicos da literatura mundial a mangás. Disponível em: <[www.youtube.com/user/tatianagfeltrin](http://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin)>. Acesso em: 13 set. 2020.

Após analisar essas produções, é hora de escolher o formato de áudio ou vídeo para a resenha do *A roda da vida*. Recomendamos que o público-alvo sejam estudantes do Ensino Médio. Na sequência, peça aos alunos que trabalhem em dupla para essa tarefa, iniciando pela etapa do planejamento, com a escrita de um roteiro de fala para a resenha. Apresente os seguintes tópicos que não podem faltar na organização do texto oral:

- Título da obra
- Dados principais (autor, editora, ano de publicação)
- Resumo do enredo
- Características que podem ser destacadas
- Recomendação ou não da leitura

O celular pode ser utilizado nessa tarefa. Para edição de *podcast* há o aplicativo Anchor (<<https://anchor.fm/>>); já o Inshot (<[www.inshot.com](http://www.inshot.com)>) traz um editor de vídeo. Solicite que explorem as potencialidades desses meios, inserindo, por exemplo, trilha de abertura ou efeitos sonoros.

No momento da avaliação da produção, verifique como foi a experiência dos estudantes, se conseguiram comentar e avaliar a obra literária na resenha, pensando em dialogar com o público e em adequar a linguagem ao suporte. É importante que discutam qual é a importância do compartilhamento de experiências de leitura para a formação de uma comunidade leitora.

As três situações didáticas propostas neste manual, a leitura colaborativa, a leitura programada e a produção de resenha, envolvem a dimensão socializadora nas práticas de leitura literária na escola.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

(COLOMER, 2007, e-book)

## 6. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### 6.1 INFÂNCIA ABANDONADA NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS BRASILEIRAS

A infância abandonada no Brasil foi tematizada por diversas expressões artísticas: literatura, cinema e música, por exemplo. Para ampliar a discussão sobre o retrato dessa questão social e o repertório artístico-literário dos estudantes, estabelecendo uma leitura comparativa com *A roda da vida*, apresentamos algumas sugestões:

#### 6.1.1 LITERATURA

- *Capitães de areia*, de Jorge Amado, 1937. Nessa obra clássica da literatura brasileira há um contundente retrato da infância abandonada. O romance narra a história de meninos pobres que crescem nas ruas de Salvador (Bahia) e sobrevivem de pequenos furtos. O leitor acompanha o destino desse grupo de garotos. A leitura da obra de Jorge Amado e do livro de Manuel Filho permite duas discussões. A primeira pode ter enfoque na forma do romance, pois cada obra se organiza de uma maneira distinta, com a incorporação de outros gêneros na estrutura do romance. No caso do romance de Jorge Amado, há recortes de jornal e também uma carta do leitor. O segundo foco de debate pode abordar a relação entre infância, abandono e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, 1997. Esse romance é um retrato contemporâneo dos pobres na literatura, não trata especificamente da infância, mas da vida de jovens que vivem situações de exclusão social e se inserem no tráfico de drogas. A comparação com *A roda da vida* pode ser feita, além da via da temática da exclusão social, pelo modo como os autores descrevem as moradias populares. No caso de *A roda da vida* há o capítulo que mostra as condições do cortiço em que vivia Maria Dita. Já *Cidade de Deus* narra a formação da favela Cidade de Deus no Rio de Janeiro.

## 6.1.2 CINEMA

- **Campo Grande** – Direção de Sandra Kogut. Brasil, 2015. (109 min). O abandono é a tópica desse filme brasileiro. Os irmãos Ygor, nove anos, e Rayane, seis, são abandonados pela mãe na porta de um prédio em Ipanema, no Rio de Janeiro. Regina, moradora do local, acolhe os irmãos enquanto saem à procura da mãe das crianças. O filme possibilita comparar a situação de abandono de Ygor e Rayane com a vivenciada por Aparecido de *A roda da vida*.
- **Central do Brasil** – Direção de Walter Salles. Brasil, 1998. (113 min). Esse filme brasileiro bastante premiado no exterior apresenta a história da relação entre Dora, uma mulher que ganha a vida escrevendo cartas na Central do Brasil, e Josué, um menino de nove anos. Os dois se conhecem quando a mãe do garoto pede a Dora que escreva uma carta ao pai do garoto. Mas, após a escrita da carta, a mãe é atropelada. Sozinho na cidade, o garoto passa a viver na estação. Então recorre a Dora que, em um primeiro momento, decide entregá-lo à adoção. Arrependida dessa decisão, ela volta atrás e ajuda o garoto na busca pelo pai. No filme, a criança órfã passa por experiências de abandono, vivendo um tempo nas ruas. Outro diálogo com o livro *A roda da vida* é o papel da carta e da escrita na vida dos personagens.

## 6.1.3 CANÇÃO POPULAR

O cancionário brasileiro dá voz às diversas mazelas sociais presentes em nosso país. Com a questão da infância abandonada não foi diferente. O tema pode ser trabalhado a partir da escuta e análise de três canções de Chico Buarque:

- **Pivete (1978)** – Nessa parceria com Francis Hime, Chico Buarque denuncia o problema das crianças que vivem nos semáforos, pedindo dinheiro ou vendendo doces (“No sinal fechado/ Ele vende chiclete”). Na letra da música, o futebol aparece como sonho dessas crianças e como forma de ascensão social. O paralelo com *A roda da vida* pode ser traçado pela perspectiva do trabalho infantil. Disponível em: <[www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=pivete\\_78.htm](http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=pivete_78.htm)>. Acesso em: 6 set. 2020.
- **O meu guri (1981)** – Nessa canção a história da criança pobre abandonada que envereda pela criminalidade é narrada pela perspectiva da mãe. Nessa canção, a tragédia do abandono social resulta em morte precoce: “Chega estampado, manchete, retrato/ Com venda nos olhos, legenda e iniciais”. Disponível em: <[www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=omeuguri\\_81.htm](http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=omeuguri_81.htm)>. Acesso em: 6 set. 2020.
- **Ode aos ratos (2001)** – Em parceria com Edu Lobo, Chico Buarque chama mais uma vez a atenção para as crianças em situação de rua, utilizando a forte imagem de ratos que se proliferam em busca de comida. São ratos e também sobreviventes “à chacina e à lei do cão”. No final da letra, há um chamamento aos ouvintes, pois essas crianças excluídas são nossos irmãos: “Ó meu semelhante/ Filho de Deus, meu irmão”. Utilizando as passagens referentes ao preconceito vivenciado por Aparecido, em *A roda da vida*, proponha a discussão sobre o estigma sofrido pelas crianças em situações mais vulneráveis. Disponível em: <[www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=ode\\_ratos\\_01.htm](http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=ode_ratos_01.htm)>. Acesso em: 6 set. 2020.

## 6.2 ROMEU E JULIETA EM VÁRIAS VERSÕES

Na obra *A roda da vida*, Aparecido, quando jovem, vive um romance às escondidas com Cassiana. O amor dos dois parece impossível em uma sociedade preconceituosa em relação a uma “criança exposta”. A solução encontrada pelos amantes, inspirados em *Romeu e Julieta*, é a fuga (que fracassa). Aproveitando esse diálogo com a tragédia do escritor inglês William Shakespeare, além da leitura da peça, promova o contato com diversas versões dessa história. Ela já foi recontada de inúmeras maneiras: montagens teatrais, óperas, filmes e releituras literárias. A seguir, recomendamos três versões.

- **Turma da Mônica Jovem Romeu e Julieta** (Editora Girassol, 2018) – Nesse livro, os personagens da Turma da Mônica Jovem dão vida à história do casal proibido de se encontrar. Nessa versão, há um final inédito. É uma ótima oportunidade para trabalhar a narrativa que mescla linguagem verbal e não verbal. O contato com o livro pode ainda estimular a autoria de uma HQ inspirada nesse clássico do dramaturgo inglês.
- **Romeu e Julieta (Romeo and Juliet)** – Direção de Carlo Carlei. Reino Unido, 2013. (118 min). Disponível em: <[www.amazon.com/Romeo-Juliet-Douglas-Booth/dp/B00HQK1OJS](http://www.amazon.com/Romeo-Juliet-Douglas-Booth/dp/B00HQK1OJS)>. Acesso em: 3 set. 2020. Esse filme britânico, dirigido pelo italiano Carlo Carlei, é uma das últimas versões cinematográficas dessa história que atravessou os séculos. A exibição do filme permite apreciar a reconstituição da época, por meio dos cenários e figurinos.
- **Amor de perdição** – De Camilo Castelo Branco (1862). Essa novela portuguesa do século XIX, como em *Romeu e Julieta*, conta a história de Simão Botelho e Teresa Albuquerque, dois apaixonados que não podem ficar juntos, pois as famílias são rivais. Esse clássico da literatura portuguesa possibilita o trabalho intertextual com a obra de Shakespeare, pensando nas atualizações do enredo e no retrato da sociedade portuguesa da época.

## 6.3 PERSPECTIVAS SOBRE A PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS

- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** – Disponível em: <[www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf](http://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf)>. Em diálogo com o campo de atuação da vida pública, o trabalho com o ECA permite não apenas o estudo das características do texto da lei, como também a discussão sobre uma lei fundamental para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Pode-se pensar quais avanços o ECA promoveu para crianças em situação similar à vivenciada por Aparecido e então propor um debate sobre o papel na proteção de crianças e dos adolescentes. Para fomentar a discussão, vale ainda exibir um vídeo realizado pelo Canal Futura em comemoração aos trinta anos do ECA. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=qUq4wkWNp6I](http://www.youtube.com/watch?v=qUq4wkWNp6I)>. Acesso em: 3 set. 2020.
- **Histórias de abrigo** – Caminhos da Reportagem, TV Brasil (2017). Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=IN7HYM-ejg4](http://www.youtube.com/watch?v=IN7HYM-ejg4)>. Acesso em: 3 set. 2020. Essa grande reportagem conta histórias

de jovens que crescem em serviços de acolhimento, os conhecidos abrigos. Também mostra o que acontece com quem acaba de completar 18 anos e precisa deixar a instituição. A exibição da reportagem possibilita que os estudantes conheçam como é a realidade das crianças e dos adolescentes em situação de acolhimento hoje. Ainda pode render uma roda de conversa com a turma, a fim de comparar a condição hoje com aquela retratada na obra literária.

- **ECA – 30 anos** – De Caio Magri, 28 jul. 2020. Disponível em: <[www.uol.com.br/ecoa/colunas/caio-magri/2020/07/28/eca---30-anos.htm](http://www.uol.com.br/ecoa/colunas/caio-magri/2020/07/28/eca---30-anos.htm)>. Acesso em: 3 set. 2020. Nesse artigo de opinião, Carlos Magri, sociólogo e diretor presidente do Instituto Ethos, faz um balanço sobre o aniversário de trinta anos do ECA. O tema possibilita ampliar a discussão sobre essa lei fundamental para os direitos das crianças e dos adolescentes. Também pode servir como referência e de alimentação temática na produção dos artigos de opinião.
- **Rede Peteca – Chega de trabalho infantil** – Disponível em: <[www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/](http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/)>. Acesso em: 3 set. 2020. Na história, Aparecido é acolhido por um marceneiro com a condição de que trabalhasse no negócio do pai adotivo e assim aprendesse um ofício. Esse trabalho precoce ocasionou um grave acidente. Retomando esse episódio, pode-se propor à turma uma pesquisa sobre trabalho infantil e acerca da existência de redes de proteção à criança. Apresente a eles a plataforma da Rede Peteca. No endereço, há notícias e publicações sobre trabalho infantil. O acesso a esse site pode subsidiar a campanha de conscientização, nas redes sociais, em prol dos direitos das crianças e dos adolescentes.

## 7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Consulte aqui as competências e habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste manual.

### 7.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

**Competência específica 1** – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**Competência específica 2** – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**Competência específica 3** – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**Competência específica 4** – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

**Competência específica 6** – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**Competência específica 7** – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**(EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

**(EM13LP02)** Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

**(EM13LP03)** Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

**(EM13LP06)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

**(EM13LP07)** Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

**(EM13LP10)** Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

**(EM13LP11)** Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

**(EM13LP12)** Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

**(EM13LP18)** Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos

disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

**(EM13LP19)** Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

**(EM13LP27)** Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

**(EM13LP30)** Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

**(EM13LP32)** Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

**(EM13LP35)** Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos de efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

**(EM13LP41)** Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP47)** Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

**(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LP51)** Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

## **7.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

**Competência específica 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

**Competência específica 4** – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

**Competência específica 5** – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

**Competência específica 6** – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

## 8. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas*. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Nesse livro, a crítica literária argentina defende a importância da escuta no trabalho com formação de leitores, investigando o que pode haver de intencionalidade no silêncio e nas palavras no momento do compartilhamento da leitura.

BRÄKLING, Kátia. *Modalidades organizativas e modalidades didáticas no ensino de linguagem verbal*. Disponível em: <[www.academia.edu/18095928/Modalidades\\_Organizativas\\_e\\_Modalidades\\_Did%C3%A1ticas\\_no\\_Ensino\\_de\\_Linguagem\\_Verbal](http://www.academia.edu/18095928/Modalidades_Organizativas_e_Modalidades_Did%C3%A1ticas_no_Ensino_de_Linguagem_Verbal)>. Acesso em: 3 set. 2019.

Nesse material voltado à formação de professores, a professora Kátia Bräkling descreve as diferentes modalidades organizativas e atividades para o desenvolvimento da prática leitora e escritora na escola. Há também sugestões para o encaminhamento com atividades de leitura.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1987. p. 51-80.

Nesse capítulo, o crítico Antonio Candido discorre sobre a personagem do romance, oferecendo ferramentas para análise desse elemento estruturante das narrativas.

CARPEAUX, O. Formas do romance. *Literatura e sociedade*, v. 1, n. 1, p. 114-118, 4 dez. 1996. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i1p114-118>>. Acesso em: 3 set. 2020.

A leitura desse ensaio do crítico Carpeaux possibilita pensar sobre a dificuldade de definição do gênero romance a partir dos comentários que ele tece sobre as origens do romance ligadas às literaturas espanhola, francesa e inglesa. É um texto para se aprofundar nos estudos teóricos sobre o gênero romance.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Obra de referência para professores que desejam pensar em práticas de promoção de leitura literária na escola, com sugestões para o planejamento do trabalho em sala de aula.

DIMAS, Antonio. *Espaço e romance*. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios)

Nessa obra, o autor apresenta um estudo do espaço como elemento narrativo do romance de maneira clara e didática, que auxilia quem deseja uma visão introdutória e acessível sobre esse tema.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Escrito por essas duas referências da escola de Genebra, é obra essencial para quem deseja compreender a noção de gênero textual e organizar o ensino de língua a partir dessa abordagem.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios)

Tipos de narrativa, elementos da narrativa (enredo, personagens, tempo, espaço, narrador), tipos de discurso (direto, indireto, direto e indireto livre) são alguns dos tópicos abordados pela autora. Há ainda um capítulo dedicado a questões práticas para a análise de narrativas.

LEITE, Lígia Chiappini M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios)

O que é um narrador onisciente? E narrador-protagonista? O que configura a onisciência seletiva múltipla? É possível contar uma história pelo modo dramático? Essas questões são respondidas pela autora neste livro introdutório à tipologia do narrador.

MARCÍLIO, Maria Luísa. *História social da criança abandonada*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Esse livro apresenta um amplo panorama sobre a criança abandonada. A primeira parte trata do contexto europeu desde a Antiguidade até uma discussão detalhada da questão em Portugal. A segunda parte aborda o contexto brasileiro, discutindo como foram criadas as Rodas em nosso país e as mudanças na assistência à criança abandonada ao longo do tempo. O livro traz ainda uma terceira parte, mudando o enfoque histórico mais geral para o particular. Há dados de pesquisas de demografia histórica a respeito do abandono infantil.

MELO, Mario Cesar Miranda. *As crianças invisíveis na literatura brasileira: Meninos de rua, na rua e outras crianças em situação de risco*, 2009. Disponível em: <<https://scholarsarchive.byu.edu/etd/1959>>. Acesso em: 3 set. 2020.

Nessa tese, o autor faz um extenso levantamento da representação das crianças em situação de vulnerabilidade social na literatura brasileira. Há também capítulos para tratar da presença das "crianças invisíveis" na música e no cinema.

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos)

Nessa obra, o autor discute os tempos da narrativa (dupla temporalidade, anacronias, figuras de duração, frequência). Também trata da tematização do tempo na literatura, comentado, por exemplo, a obra proustiana. É uma boa introdução a esse elemento estrutural da narrativa.

SANTOS, S. D. M. dos. Um novo olhar sobre o conceito de abandono de crianças. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 32, n. 1, p. 63-72, 3 dez. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v32i1.7210>>. Acesso em: 3 set. 2020.

Nesse artigo, a pedagoga Sheila Santos analisa o fenômeno de abandono de crianças. Ela traça um amplo panorama histórico da questão para defender a importância de um olhar para o problema a partir da relação entre infância e classe social, refletindo ainda sobre a situação de não reconhecimento social do problema na sociedade contemporânea.

SOUZA, Lícia Soares de. Infância e errância: imagens da criança abandonada na ficção brasileira. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* [on-line], n. 46, p. 79-103, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2316-4018465>>. Acesso em: 3 set. 2020.

No artigo, a autora aborda a temática da infância a partir das obras *Capitães de areia*, de Jorge Amado, e *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, analisando a figura das crianças em situação de rua e o retrato da sociedade de exclusão nos dois romances.

WOOD, James. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Nesse livro, o crítico inglês analisa questões importantes da arte da ficção, como a questão da narração, a construção do personagem e a discussão sobre verdade, convenção e realismo. A obra comenta e analisa trechos de autores clássicos da literatura ocidental, como Flaubert.

